

V
A
N
S
A

REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional
LisboaFiliado no Sin-
dicato da Pe-
quena Impren-
sa e Imprensa
-- Regional --

Semanao defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

POSSE DA NOVA CAMARA Factos & Noticias

A Comissão Administrativa da Câmara de Figueiró dos Vinhos sob a presidência do sr. dr. Manuel Simões Barreiros, tendo como vogais os srs. dr. Fernando Côrte-Real e Joaquim de Matos Pinto, tomou posse no dia 26 de Setembro, tendo ao acto assistido todos os elementos categorizados da União Nacional e os elementos mais representativos deste concelho.

A's 13 horas o sr. Manuel dos Santos Abreu, administrador do concelho, entra na sala das sessões seguido dos individuos que compõem a nova Câmara.

Da Câmara cessante vê-se apenas o sr. dr. Simões Barreiros, os outros não compareceram por se encontrarem ausentes, o sr. dr. Mário Cid, na Figueira da Foz.

O sr. Administrador, assumindo a presidência, lê um officio de sua ex.ª o sr. Governador Civil que acompanha os alvarás de demissão por ter sido solicitada, da vereação cessante e outro em que nomeia a nova Câmara.

O secretário lê a acta da posse, sendo eleito para a presidência o sr. dr. Simões Barreiros, vice-presidência dr. Fernando Côrte-Real e secretário o sr. Joaquim de Matos Pinto.

A assistência recebe o novo presidente com uma salva de palmas.

O sr. Manuel dos Santos Abreu, usando da palavra faz o elogio da nova Câmara e tem palavras de louvor e reconhecimento para a Câmara cessante.

E dirigindo-se ao novo presidente dr. Simões Barreiros diz: — a obra que a Câmara transacta levou a efeito, conseguiu-se mercê da sua grande força de vontade e tenacidade.

Se não fosse o dr. Simões Barreiros, jámais este concelho poderia disfrutar os melhoramentos que hoje possui.

Felicito-me, como figueiroense, por o ver neste logar e assim como felicito também o meu concelho, pois a sua continuação nesta Câmara é a ga-

rantia segura que esta vila e todo o seu concelho hão de continuar a sentir a sua influência e actividade proficua e sempre valorosa.

Em seguida usa da palavra o vice-presidente sr. dr. Côrte-Real, ilustre e muito distinto advogado dos auditorios desta comarca.

Sua ex.ª em frase fluente explica a razão porque se encontra ali, tomando parte na administração deste Município.

Teve palavras de merecido louvor para sua ex.ª o sr. Governador Civil e ainda para o novo presidente do Município agradecendo a ambos o honroso convite.

Por fim fala o novo presidente dr. Simões Barreiros.

Tendo recebido o encargo de organizar a nova Comissão por sua ex.ª o sr. Governador Civil dr. Manuel Ribeiro Ferreira, seu particular amigo, disse, que estava ali porque sua ex.ª o sr. Governador Civil e os amigos da situação de Figueiró assim o quizeram.

Faz o elogio de cada um dos membros da nova Câmara e dirigindo se ao sr. Manuel dos Santos Abreu, agradece as referências que lhe fez.

E, em tom bem alto: a obra que se tem feito neste residente concelho, não é nossa, é obra da Ditadura Nacional.

Se não fosse esta situação política, jámais este concelho poderia disfrutar os benefícios que tem recebido do poder central.

Destaca em seguida a política que tem desenvolvido, sempre em perfeita harmonia e com o auxílio muito valoroso

do sr. dr. Martinho Simões, ilustre filho deste concelho.

Sem esta acção política, Figueiró não experimentaria essa auréola de progresso que todos hoje reconhecemos, pois ela aí está bem patente, à vista de todos.

E quer queiram quer não, há de marcar uma época de rejuvenescimento para todo este concelho.

Não tínhamos um palmo de estradas macadamizadas municipais, pois hoje, mercê da nossa acção e do Governo da Ditadura, todas as freguesias foram ligadas com estradas macadamizadas, faltando apenas dois quilómetros para se chegar à sede da de Campêlo que dista daqui 17 quilómetros.

E tudo isto se fez no curto espaço dum ano.

Depois de demonstrar as vantagens da política nacionalista do Governo, pondo a em confronto com a política da desordem doutróra, termina com vivas à Pátria, República e Estado Novo Republicano que foi delirantemente correspondido por toda a numerosa assistência.

Dr. Bravo Serra

O sr. dr. Bravo Serra, ilustre magistrado da nossa Comarca, assumiu de novo as suas altas funções de Juiz, no passado dia 1 do corrente.

Contador Mateus

Já se encontra entre nós o sr. José Mateus Mendes, digno contador da nossa Comarca.

05 de Outubro de 1910

22 anos que passam sobre esta data, a todos os títulos gloriosa e que recordações penosas, mas de sangue bendito, inspira ainda a todos que viram tombar os seus, em proveito da realização de um ideal que desoprimiu este desempcoirado povo português. A República, o conceito cheio de liberdade, não foi, infelizmente, desde logo compreendida e daí o seguir-se um período agitado em que os conservadores colados ainda, de alma e coração, aos ideais tórvos de uma monarquia anarquizada, procuravam a todo o custo restabelecer um regime que, afinal, já era velho, decrepito, andando apenas em mulhetas, também de pau pôdre e carcomido.

A história, porém, desde o advento da República até nossos dias, trasborda de surpresas e tão complicada se tornou que é muito difficil fazer-se. A nossa sociedade, o nosso povo, á maneira da humanidade inteira, tem tomado vários aspectos e diferentes rumos tem procurado dar ao barco do seu sentimentalismo. Surgem ideias novas e estas, não deslizam sem estrela que as guie, sem o amparo duma viva esperança.

Hoje são os novos a manifestar-se, é a mocidade a pretender impor-se com o seu modernismo até certo ponto apumado. Pois aquella data, o 5 de Outubro de 1910, não deverá ser mais esquecida e respeitando sempre o ideal que ela representa, diremos: Viva a Pátria! Viva a República!

Dr. Simões Barreiros

O nosso director Simões Barreiros, tem sido muito cumprimentado por ter assumido a presidência da nossa Câmara.

De todas as freguesias os amigos e admiradores da sua obra, têm-no vindo cumprimentar e felicitar.

Camioneta que se volta

Na próxima passada quarta-feira, quando se dirigia a esta vila, carregada de peixe, a camioneta do Estevão Simões, das Bairradas, virou-se na chamada subida da Ribeira d'Alge pelo que ficou muito danificada.

Do desastre saíram feridos o motorista e um outro individuo que seguia para esta vila onde, na farmácia Corrêa, se lhe fizeram os primeiros curativos.

Escrivão Nelas

Com sua ex.ª Esposa regressou a esta vila no próximo passado dia um, o sr. Joaquim Loureiro Nelas, digno escrivão de direito da nossa comarca.

Carreira entre Castanheira de Pêra e Lisboa

Pertencente ao sr. José Simões Barreiros Júnior, começou na próxima passada semana a carreira de camioneta, entre Castanheira de Pêra e Lisboa.

Esforçou-se aquele senhor, por obter um carro, belamente carroçado, o que conseguiu com a aquisição que fez. Merece bem o nome de «A Luxuosa de Figueiró dos Vinhos», pois é de lindo aspecto, confortável, oferecendo uma comodidade tal que, nem aos mais exigentes, é indiferente.

Transporta, muito á vontade, 26 passageiros, saindo de Castanheira de Pêra às terças, quintas, e sábados, ás 6 horas, para chegar a Lisboa ás 15 horas, donde sai ás segundas, quartas e sextas ás 9 horas e trinta minutos para chegar de regresso a Castanheira de Pêra. ás 18 horas.

E' mais uma manifestação de progresso a que a nossa terra tem jus.

Dr. Isidoro da Silva

O sr. dr. Isidoro da Silva, mui digno Delegado do Procurador da República, nesta comarca, assumiu as suas funções no primeiro dia judicial, após as férias.

Conferências religiosas

Começou no dia 2 do corrente, a novena do Sagrado Coração de Jesus, na Igreja da nossa vila, a que preside o reverendo Arcipreste sr. Padre António Inglez. As conferências religiosas, durante a festividade, estão confiadas ao ex.º sr. dr. Artur Gonçalves Dias, Cônego da Sé da Guarda e professor do Seminário da mesma cidade.

Estado Novo Republicano

Nalguns jornais temos acompanhado a discussão que se travou, se o novo estado que o Governo da Ditadura preconiza e quer organizar, deve ser simplesmente Estado Novo ou Estado Novo Republicano.

Quanto a nós, desde que esta nova organização, é feita por um regimen estruturalmente republicano e com um governo cujo republicanismo não admite contestação, não compreendemos a repugnância que alguns têm em acrescentar ao Estado Novo a palavra republicano.

Hoje já se não admitem situações ambiguas, mal definidas. Ou é, ou não é.

Para nós é sempre republicano porque se assim não fora, jámais daríamos o nosso concurso.

CASAMENTO

No dia 17 do corrente, effectuouse em Chão de Couce, com grande pompa, o auspicioso enlace matrimonial da ex.^{ma} senhora D. Maria Luiza Rego, filha do ex.^{mo} sr. José A. L. Rego, farmacutico e da ex.^{ma} senhora D. Palmira de Oliveira Rego com o ex.^{mo} sr. Elisio de Oliveira, ambos professores nesta vila. Foram padrinhos da noiva seus tios ex.^{mo} sr. Augusto Lopes do Rego e sua ex.^{ma} Irmã D. Maria Emilia da Guia do Rego; e do noivo o ex.^{mo} sr. dr. Alberto Rego e sua ex.^{ma} esposa senhora D. Elvira Rego.

Ao acto civil, que se effectuou em casa da pai do noivo, e ao religioso que se realizou na Igreja a qual se achava lindamente ornamentado, assistiram as pessoas mais gradas destes sitios, testemunhando aos noivos a muita consideração e estima que lhes votam.

Em casa dos pais da noiva, foi servido um variado almoço volante. Houve discursos interessantes, sendo o primeiro a falar o ex.^{mo} sr. dr. Alberto Rego, que se destacou pela sua palavra fluente, enaltecendo as qualidades de caracter, intelligencia e de trabalho dos noivos, manifestando a noiva a amisade e carinho que ele e sua esposa lhe têm dispensado, dando-lhes conselhos para a sua orientação futura, prendendo de tal modo a atenção dos presentes, com o brilho das suas palavras, que a todos comoveu extraordinariamente. Falou o ex.^{mo} sr. dr. José Pereira Barata, engrandecendo em estilo conciso e atraente as qualidades de trabalho dos noivos, salientando o caracter e intelligencia da noiva, por isso, lhe mereceu sempre a sua estima e a de todos os seus, e que sem offensa nem lisonja a considerava a flôr do rancho das meninas.

Falou também o ex.^{mo} sr. dr. Adriano Rego Ribeiro, que em palavras eloquentes exaltou o caracter da noiva, recordando a infancia dos dois e a amizade que todos lhe votavam, e que agora a felicidade dependia do procedimento dos dois recém-casados e que, para isso era necessário que ambos se humilhassem e tivessem coragem para enfrentar coisas que surgem no decorrer da vida. Falou ainda o ex.^{mo} sr. Joaquim Rodrigues, professor, amigo do noivo, enaltecendo-lhe as qualidades de caracter, amor ao trabalho e de amigo leal. Falou por fim, o noivo agradecendo a todos os elogios que a si e a sua noiva lhe acabavam de fazer e o bom acolhimento que sempre teve, em Chão de Couce, e a consideração e estima que todos lhe têm dispensado. Associaram-se á festa as crianças das escolas e todas as raparigas da Vila, ornamentando com arcos artisticamente enfeitados, todo o trajecto da igreja até casa, cotisando-se também para a compra de duas interessantes lembranças que foram oferecidas á noiva por duas das raparigas, vestidas com fatos característicos da região, em nome de todas as outras; além destas, viam-se na *corbeille* muitas e valiosas prendas. Uma nota frizante e digna de muita simpatia, foi o gesto delicado dos noivos para com as raparigas da vila, indo oferecer-lhes doces por suas próprias mãos, justamente na occasião do *copo d'agua*. Ao acto religioso assistiu numerosa e selecta assistencia e o reverendo paroco, Padre Manuel Gaspar Furtado, proferiu uma bella oração aureolada de preceitos e maximas morais, na qual dosejou aos conjugues as maiores venturas e prosperidades, deixando os ouvintes bastante emocionados pela boa impressão que produziu nos seus espiritos.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.^a Publicação)

Faz-se saber que no dia 16 de Outubro corrente pelas 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de arreniatar pelo maior lanço oferecido além do indicado, os seguintes bens penhorados nos autos de execução que a Fazenda Nacional move contra José Francisco, dos Escaloes Fundeiros, concelho de Pedrógão Grande, desta comarca a saber:

1.^o—Uma terra de sementeira e videiras, sita na Mestrança do Moinho, no valor de 714\$ Pelo presente são citados todos os credores incertos e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios ou ao seu produto a virem deduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos 1 de Outubro de 1932.

O escrivão do 1.^o officio
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Bravo Serra

ANUNCIO

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.^a Publicação)

Faz-se saber que no dia 16 de Outubro corrente pelas 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de arrematar pelo maior lanço oferecido além do indicado, os seguintes bens penhorados nos autos de execução que a Fazenda Nacional move contra Antonio Diniz de Carvalho, de Alagôa, concelho de Pedrogão Grande, desta comarca, a saber.

1.^o—A quarta parte de uma terra de sementeira de rega com testada de mato e pinheiros, sita aos Abrunheiros, limites de Alagoa, no valor de 1.242\$

2.^o—Metade de uma testada de mato, sita ao Vale das Covas, limites de Alagôa, no valor de 257\$

Pelo presente são citados todos os credores incertos e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios ou ao seu produto, a virem deduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos 1 de Outubro de 1932.

O escrivão do 1.^o officio
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Bravo Serra

No fim do acto, os noivos ausentaram-se num «*automovel mistério*» em digressão que só se saberá no regresso.

Aos noivos desejo infinitas felicidades e um porvir cheio de rosas.

Chão de Couce, 20-9-1932.

José Marques Alvares de Oliveira

EDITAL

Braulio Martins Belmonte de Lemos, chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico que as cadernetas referentes á avaliação dos prédios urbanos a que se procedeu nos termos do artigo 17.^o do Decretto N.^o 16731 de 13 de Abril de 1929, encontram-se em reclamação, durante o mês de Outubro podendo os proprietários dos prédios urbanos situados neste concelho, reclamar sobre os factos a que se referem os artigos 60.^o e 143.^o alinea a) do Código de Contribuição Predial de 5 de Junho de 1913, a saber:

1.^o—Sobre qualquer erro na designação de pessoas ou prédios descritos nas respectivas cadernetas.

2.^o—Sobre erro de calculo no rendimento colectavel atribuido.

3.^o—Sobre a indevida inclusão ou exclusão de quaisquer pessoas ou prédios nas cadernetas.

4.^o—Sobre qualquer erro, duplicação, ou omissão na inscrição dos prédios.

As reclamações serão feitas em papel selado e podem ter por objecto além dos factos mencionados no artigo 60.^o, exagero de rendimento colectavel como é facultado pela referida alinea a) do artigo 143.^o do mencionado Código, e serem assinadas por um advogado ou solicitador, ou pelo interessado, mas neste caso a assinatura do reclamante deve ser reconhecida ou o seu rogo dado perante o notário, quando não souber escrever.

Para constar se passaram o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares do costume.

Figueiró dos Vinhos, 27 de Setembro de 1932.

O Chefe da Repartição,

Braulio Martins Belmonte de Lemos

ANUNCIO

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 9 de Outubro corrente pelas 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, vai á praça pela terceira e última vez e sem valor o prédio abaixo indicado, penhorado nos autos de divida por custas e selos em que é exequente o digno agente do Ministério Público do Juizo de Direito da terceira Vara Cível da Comarca de Lisboa (3.^o officio) e executado Mário Antunes de Carvalho, menor, representado pela tutôra Marcolina Rosa de Jesus e a saber;

1.^o—Uma terra sita nos Abrunheiros, limite de Alagôa, concelho de Castanheira de Pera, desta Comarca de Figueiró dos Vinhos, partindo do nascente com António Carvalho, poente com José Alves Alexandre, norte com o visio e sul com a Barroca, inscrito na matriz predial de Vila Facaia sob o artigo 7840 e na Conservatória sob o N.^o 27.350 a folhas 169 do livro B.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e pessoas que se julguem com ao referido prédio ou ao seu

INSTITUTO ACADÉMICO

POMBAL

Director: — **Dr. Mário C. Mora**

Está aberta a inscrição para alunos externos neste novo colégio de Pombal, para os cursos seguintes:

CURSO DO LICEU x CURSO COMERCIAL

O Instituto Académico dispõe de material escolar completo; os nossos alunos estudam na escola debaixo da vigilancia de professores habilitados; todas as semanas informamos os pais dos nossos estudantes o seu aproveitamento e comportamento; os nossos cursos comerciais são de molde a satisfazer as necessidades do comerciante, sem o trabalho de estudar matérias inúteis.

Procuramos alojamento conveniente para os estudantes de fora de Pombal

Escreva pedindo informações completas. 6-5

direito producto a virem deduzi-los nos termos e prazos legais. Figueiró dos Vinhos, 3 de Outubro de 1932.

O escrivão do 1.^o officio
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Bravo Serra

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.^a publicação

Faz-se saber que no dia 16 de Outubro corrente pelas 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, se hão de arrematar pelo maior lanço oferecido além do indicado, os seguintes bens penhorados nos autos de execução que a Fazenda Nacional move contra Ernesto Coelho e outros, da Mó Pequena, Concelho de Pedrogão Grande, desta Comarca a saber.

1.^o—Terra de sementeira com oliveiras e pereiros sita á Tapada do Cabeceiro, limites de Mó Pequena, no valor de 178\$20

2.^o—Terras de sementeira e mato com oliveiras, videiras, diversas árvores de fruto e sobrieros, situadas na Tapada de Baixo, limites de Mo Pequena, no valor de 579\$92

Pelo presente são citados todos os credores incertos e pessoas que se julguem com direito aos referidos predios ou ao seu producto a virem deduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos 1 de Outubro de 1932.

O escrivão do 1.^o officio
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Bravo Serra

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.^a publicação)

Faz-se saber que no dia dezois de Outubro corrente pelas 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca se hão de arrematar pelo maior lanço oferecido além do indicado os seguintes bens penhorados nos autos de execução que a Fazenda Nacional move con-

tra João Diniz de Carvalho, da Alagôa, concelho de Pedrógão Grande, desta comarca e a saber:

1.^o—Uma courela de mato com carvalhos e sobreiros, sita ao Bacêlo, limite de Alagôa, no valor de 734\$80

2.^o—Uma terra de sementeira, sita ao Outão, limites de Alagôa, no valor de 22\$00

3.^o—Uma terra de sementeira, sita ao Pinheiro, limites de Alagôa, no valor de 162\$80

4.^o—O direito a metade de uma courela de mato, sita ao Vale das Covas, limites da Alagôa, no valor de 257\$40

5.^o—Uma terra com cerejeiras, sobreiras e carvalhos, sita à Relva, limites de Alagôa, no valor de 413\$60

6.^o—Uma terra de sementeira com oliveiras novas, sita à Regateira, limites da Alagôa, no valor de 1:355\$20

7.^o—O direito a três quartas partes de uma terra de sementeira de rega com testada de mato e pinheiros, sita aos Abrunheiros, limites de Alagôa, no valor de 3:729\$

Pelo presente são citados todos os credores incertos e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios ou ao seu produto a virem deduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Outubro de 1932.

O escrivão do 2.^o officio,
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.^a Praça)

Faz-se saber que no dia 9 de Outubro corrente, pelas 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de arrematar por metade do seu valor os bens penhorados nos autos de execução por custas e selos que o digno Agente do Ministério Público move contra Maria do Carmo, viuva, de Aldeia Cimeira das Bairradas desta freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, a saber.

1.^o—O direito e acção a uma quarta parte de uma terra de rega, sita ao «Ribeiro dos Vinhos», no valor de 50\$00

2.^o—O direito e acção a metade de uma terra de seca, sita ao «Quintal», no valor de 44\$40

José Simões Barreiros Junior

Armazem da lanificios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

3. — Uma terra de mato no sitio da «Confraria» no valor de 25\$00

4. — Um terreno sito ao «Casal da Fonte, no valor de 25\$00

Pelo presente são citados todos os credores incertos e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios ou ao seu produto a virem deduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos 1 de Outubro de 1932.

O escrivão 1.º officio
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Bravo Serra

Anuncio COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (2.ª praça)

Faz-se saber que no dia 9 de Outubro corrente pelas 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão-de arrematar por metade do seu valor os bens abaixo indicados e penhorados nos autos de execução por custas e selos que o digno Agente do Ministério Público move contra Albano Simões de Abreu, divorciado, ausente nos Estados Unidos do Brazil a saber:

1. — O direito e acção a uma quinta parte de uma terra com oliveiras e mato á Capela, parte do nascente e sul com Joaquim David, poente com Manuel da Silva e norte com Manuel Simões Abreu e outros, no valor de 50\$00

2. — O direito e acção a uma sétima parte de uma terra de mato com videiras, no sitio do Souto Redondo, parte do norte com a Ribeira, nascente, poente e sul com Augusto Mercês, no valor de 25\$00

3. — O direito e acção a cinco oitavas partes de uma terça de umas casas de arrecadação no sitio da Eira, parte do nascente com Manuel Simões de Abreu, poente, sul e norte com bens do casal, no valor de 7\$50

4. — Uma terra de sementeira de rega, com pinheiros e mato no sitio denominado «Do Outro Lado», a partir do nascente com a Ribeira, norte com José Simões, poente com o visó e sul com José da Silva; no valor de 400\$00

Pelo presente são citados todos os credores incertos e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios, a virem deduzir os seus direitos nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Outubro de 1932.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Bravo Serra
O escrivão do 1.º officio,
Joaquim Loureiro Nelas

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens
CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do
CIMENTO LIZ
nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-48

Preços da fábrica

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COLÉGIO DE NUN'ALVARES

TOMAR

O melhor colégio do centro do País.

Externato para ambos os sexos e pensionato masculino, em edificios próprios, obedecendo a todos os requisitos da higiene e da pedagogia moderna.

Os mais brilhantes resultados
— nos exames officiais —

CURSOS { Primário Infantil e Elementar
Liceal Geral e Complementar

Abertas desde já as matrículas
Pedir Regulamentos ao 6-5

Colégio de Nun'Alvares — TOMAR

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa
A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00.
SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS
O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a praso e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Casa Comercial

Depositaría de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco d'Agricultura

Banco do Faial

Banco do Comercio e Ultramar

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

Cupertino de Miranda & C., Porto e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA

em Figueiró dos Vinhos

Julia Menezes de Abreu

para informação:

Albano dos Santos Abreu

(Em frente da Igreja)

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Antonio Batoque
ADVOGADO

Fixou residência em Pombal
Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

1932 VENDAS SÓ A DINHEIRO

Gustavo Coelho Godet

FIGUEIRO DOS VINHOS Telefone N.º 8

Completo sortido em fazendas, de algodão e tecidos para enxovais, fazendas para homem, atoadados, e cobertores. Panos para lençoes em todas as larguras, em branco e em crú, retrozaria, chapéus, meias e peugas, calçado grosso 1 par de botas para criança desde 22\$00 para homem 34\$00.

Tobralcos tecidos de ve- 10\$00 .. Algodão rão metro a 12/2

Sempre preços das fábricas

-- E SO A DINHEIRO --

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand s baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende

Comprar no JOSÉ PEDRO é economisar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

SONHOS!

à MARIA ALICE

«Deixa voar bem alto a fantasia!
Sem ilusões o mundo que seria?»

CAMPOAMOR.

Ah! Como foi trémulo e receoso que eu abri aquele pedaço de papel, cruzado em forma de abraço; um abraço imaterial mas infindo... que fundia as nossas almas numa só!...

Li, ávidamente, aquelas palavras simples e suaves, como suave era a alma do anjo que as escrevera... Li-as... nem eu sei quantas vezes. Li-as até poder gravá-las todas, uma por uma, nos olhos e no coração!... E era tam banal o que diziam! Apenas o singelo e inocente pedido de dois livros. E eu mandei-lhos mas como se nêles fôsse o meu coração, a minha alma, a minha vida! A parte material do meu ser ficou comigo, mas a outra, essa... foi para «Ela»!... Para «Ela», a quem eu amo e adoro veementemente!...

As primeiras letras que d'«Ela» recibil... Que intensa alegria, que imensa satisfação me envolveu toda alma num frenético tremor, indicio de receios e de esperanças que poderiam desvanecer-se num momento, como o ténue fumo de um cigarro agitado pela brisa cortante, ou, então, edificar para todo o sempre um belo castelo feito de Sonho e de Felicidade, onde luzisse, esplendorosa, arrogante, desafiando os mais destemidos, a veemência do meu grande Amor!

Dêsse Amor que me abrasava a alma e me dilacerava o peito! Dêsse Amor que eu sonhava todo nimbado de luz, cercado por uma auréola rutilante de felicidade paradisíaca, que nos levaria num êxtase profundo, delicioso, ás regiões ignotas da Ventural

Dessa pérfida ventura em que eu tantas vezes pensára como ideal inatingível, ora nas tempestuosas e frias noites do tenebroso inverno, ora nas lípidas e calmas noites da refulgente primavera que vinha dulcificar com a sua serena amenidade os campos por aí além...

E, quantas vezes, encostado á minha secretária de estudo, eu contemplava, estático, aquele rosto encantador, pueril que em visões celestiais, vinha arrebatá-me aos livros, companheiros de tanta noite de vigília, e transportar-me pelos ares em fóra, em sonhos fantásticos, maravilhosos, ao seu leito virginal onde eu a via levemente reclinada na almofada de fina renda bordada, dormindo um sono subtil, vaporoso — como deve ser o sono dos anjos —, sonhando talvez em delicias desconhecidas que a levariam num longo vôo ás regiões da Quimeral...

Então, meus olhos contemplavam apaixonadamente, loucamente, aquele rosto divinal que havia roubado toda a tranquilidade ao meu coração — que agora se entregava aos devaneios de uma paixão pura, sem limites — e, irreflexivamente, maquinalmente, poisavam sobre a sua boca pequenina, rubra como uma papoula, sequiosa de beijos, ávida de prazeres!... Primeiro os olhos, depois... os lábios!...

Repentinamente acordava! Subitânea luz perpassava pelo meu encandecido cérebro, e a Realidade chamava-me com a sua cruel e despótica força! Obrigava-me, pobre navegante, a deixar o mar sublime dos sonhos e das ilusões e a entrar,

denodadamente, no não menos sublime mas muito mais pérfido mar que se chama — Vida! —. Então, desesperado, clamava contra a voz da Realidade, que tam brutalmente me chamava!

Voltava então, novamente, os olhos para os meus mais inseparáveis amigos, que partilhavam das minhas tristezas e das minhas alegrias, e nêles via estampados os traços do meu futuro. Nêles é que estavam resumidas em tais instantes, as minhas melhores esperanças, todos os sumptuosos palácios e rostos virginais que eu architectava no meu cérebro romântico e tresloucado. Nêles é que eu via o trilho da minha felicidade futura.

Nêles... e em *Alguem* mais!... Porque nesse momento supremo em que o meu espírito se encontrava quasi liberto das doces visões da Ilusão, surgia «aquele» rosto perturbador que me fazia lembrar que não seriam só os livros que me dariam a felicidade!

Os livros... e *Elal* Mas, para a atingir, a *Elal*, eu tinha primeiramente de atingir o que diziam os meus livros. E êles, coitados, esperavam por mim com uma paciência evangélica.

Quantas vezes, ao abri-los, me parecia vêr o tal rosto formoso, belo como a natureza, agradecer-me num sorriso inebriante a ventura que lhe dava quando o meu cérebro se curvava melancolicamente, os olhos fitos atentamente nas letras, na ânsia de aprender, de saber, para um dia a poder possuir a *Elal*!

Ha-de ser minha! Só minha! Num anseio febril agarrava-me, então, aos livros, com vontade, com firmeza, como o pobre naufrago que desesperadamente se agarra á primeira tábuca que encontra e que procura, numa angústia indescrevível, atingir o porto de salvamento.

E eu estudava! Estudava muito... Lá em cima, na Sé Velha resoavam pesadamente, no lúgubre silêncio da noite, as horas melancólicas que, inconscientemente, iam marcando dia a dia, na vida da humanidade, novas épocas, novas eras... E o seu eco era como que uma recordação dolorosa do passado... Do passado que não morre, mas que já não volta...

A tibia luz da aurora, que irrompia pela janela sempre aberta do meu quarto de estudante boémio e apaixonado, vinha quasi todas as manhãs encontrar-me debruçado sobre os livros e dava-me, sorridente os bons dias. Já me conhecia há muito! E quando lá não me encontrava, já sua aiteza se surpreendia...

E no dia seguinte parecia-me, não o afirmo —, que os pálidos raios da madrugada vinham visitar-me um pouco mais cedo que de costume, talvez já, — quem sabe? —, com saudades minhas...

E eu estudava! Estudava muito, por mim... e por *Elal*!...

Castro Verde, 1930.

Sérgio Saudades

(Da Revista Aquila)

A RADIOFONIA E A EDUCAÇÃO POPULAR

(Da Revista Escolar)

Na Inglaterra já umas quatro mil escolas captam, com toda a regularidade, as emissões que ao ensino se destinam. E todas as segundas-feiras é transmitido um conto extraído da Mitologia ou do folclore mundial que é destinado ás crianças mais pequenas. Nas escolas secundárias ouvem-se, pela radiofonia, palestras em francês e em alemão, para familiarizar os alunos com a boa pronúncia e a correcta expressão desses idiomas.

Na Austrália o número de escolas onde a radiofonia já tomou lugar é muito mais crescido que na Inglaterra.

Na Austria já trezentas escolas, com uma população de trinta mil crianças, colhem os benefícios da radiodifusão.

Na Alemanha a radiofonia presta serviços inestimáveis, dividindo-se as conferências em palestras de feição educativa geral e em palestras de carácter instrutivo ou meramente didáctico.

Ou não fóra a Alemanha o grande laboratório experimental da Pedagogia em todos os tempos.

Na Bélgica fundou-se uma associação com o titulo «A Radiofonia na Escola», a qual tem por fim propagar a radiofonia e generalizar o mais rapidamente possível o seu emprego nos estabelecimentos de ensino dos diversos graus.

Em outros países, ainda, as applicações da T. S. F. ao problema pedagógico estão na ordem do dia, não me alongando mais na sua citação para não me tornar fastidioso.

O que todas essas revistas nos não dizem, porém, ou dizem vagamente, quando falam de radiofonia, é a medida em que a radiodifusão serve o problema pedagógico propriamente dito como e até onde a T. S. F. serve de instrumento á didáctica.

Expliquemo-nos melhor. A T. S. F. pode entrar na escola tomando dois aspectos que, embora fáceis de confundir são, todavia, distintos entre si.

Pode ser, na escola, um simples motivo ornamental, um meio de educação geral, não sistematizada, proporcionando ás crianças, umas vezes por outras, ou já em dias determinados da semana, ou por ocasião das grandes festas nacionais, a audição de alguns trechos de música, de contos morais, de lições de patriotismo, de palestras educativas, de comédias hilariantes, de narrações de viagens, de descrições de estranhos países, de conferências sobre factos que se comemorem, de recitações, etc., etc.

Mas pode servir, também, de util instrumento didáctico, de excelente adjuvante do professor, de auxiliar poderoso na interpretação directa dos programas que a escola tem que realizar.

Quanto á primeira forma de intervenção do sensilismo nas escolas, as revistas já nos dizem o que se faz e como se faz nos países onde se tem realizado essas experiências.

Quanto á segunda forma, isto é, como instrumento de didáctica, pouco ou nada nos dizem, certamente porque lá também pouco vai feito nesse campo.

Todavia já há quem pense poder a radiofonia substituir os professores nas escolas o que é um erro.

Continua

A Formiga morde... CARTEIRA

× Que o tempo ameaça derreir todas as tentativas de piada

× Que já se dança o Batuque em Figueiró.

× Que a civilização é refractária a muitas pessoas.

× Que o Henrique não quis seguir o velho ditado: «Vale mais um passaro na mão, que dois a voar»

× Que o mesmo foi descaradamente destronado. Paciência... quem tem unhas é que toca viola..

× Que ao Zeca ouvimos constantemente cantar: «Quem parte leva saudades. Quem fica saudades tem»

× Que afinal sempre haverá namoro?

Não me parece!... Enfim... com êsse sorrisinho meigo talvez arranje alguma coisa. Ah Damirito que te estás a rir!

× Que depois da III Volta a Portugal é tam grande o fervor pelo ciclismo, que até as meninas figueiroenses o praticam.

× Que este é um dos muitos males sem cura.

× Que tem havido muitas despedidas... e muitas lágrimas fingidas.

× Que já não é só o Afonso que pratica o nudismo.

XVZ

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Padre Manuel Mendes Gaspar, Chão de Couce
- Joaquim General, Almofala de Cima
- Francisco Paiva, Bairradas
- José Mendes Varandas, Bairrão
- Antonio Rocha, Ribeira d'Alge
- José Joaquim dos Santos, Lisboa
- Joaquim Henriques Campos, Campelo
- Izidro Simões Abreu, Varzea Redonda
- Manuel Ferreira da Costa, Beira
- Antonio Simões de Carvalho, Casal de S. Simão
- João Ambrosiano d'Aguiar Valadão, Figueiró
- João Maria Barata, Beira
- Sá Simões de Almeida, Souto Fundeiro.
- Manuel Dias das Neves, Lameira
- João Augusto de Abreu, Figueiró

As Chuvas

A chuva torrencial que caiu durante muitos dias, fez os seus estragos e muito importantes nesta região.

Além dos prejuizos que deu nas uvas e milharais, as enchentes levaram muitos agudes e paredes.

Onde se fizeram sentir mais os seus estragos, foi no Bairrão, Aldeia da Cruz e também no ribeiro de Aldeia Fundeira, da freguesia de Campelo.

Sairam para Lisboa, no dia 3 do corrente, para retomar as suas occupações, as ex.^{mas} srs.^{as} D. Lucilia Lopes, professora e D. Júlia Lopes acompanhadas de seu irmão o sr. Horácio Lopes.

— De passagem para o Cartaxo, cumprimentamos nesta vila o nosso amigo e assinante sr. João Alves Pereira, negociante.

— Para Sargaçosa-Pomares, Concelho de Arganil, saiu o nosso particular amigo sr. Tenente João Ambrosiano d'Aguiar Valadão, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa sr.^a D. Maria d'Araujo Lacerda Valadão.

Agradecemos os seus cumprimentos de despedida e desejamos-lhes todas as felicidades.

— Retirou para Lisboa, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e filhos o sr. Dr. Eduardo Caetano Nunes, notário naquela cidade.

— Encontram-se em casa do nosso amigo sr. Manuel dos Santos Abreu, sua filha Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Amélia Gragêra de Paula Abreu dos Reis Carvalho acompanhada de seu marido o sr. Leonardo José dos Reis Carvalho.

José Rodrigues Dias

No principio desta semana, seguiu para a sua escola de Torres Vedras, o nosso bom amigo e illustre colaborador sr. José Rodrigues Dias.

Correspondências

Por Aguda

Atrasada

A Singer abriu um curso de bordados nesta vila cuja professora foi a sr.^a D. Izabel Rodrigues da Silva.

A exposição dos trabalhos teve lugar no próximo passado domingo. Teriam sido coroados de êxito os esforços da professora?

Faltariam á verdade, se o afirmássemos.

E' que alunas indisciplinadas e que se não compenetraram dos seus deveres nunca sequer ali deviam ter entrado.

— No arraial da festevidade a Nossa Senhora da Piedade, que se realizou no passado dia 8 Setembro no logar dos Moninhos Cimeiros, desta freguesia, envolveram-se em desordem vários individuos, ficando gravemente feridos António Lopes, Carlos Lopes e Alberto Jorge.

O primeiro deu entrada no hospital de Coimbra, com o crâneo fracturado.

Os agressores segundo informações que colhemos foram: Manuel Assunção, Manuel Simões, Manuel Assunção Junior, Antonio Silveiro, Joaquim Silveiro e Gaudêncio Jorge.

Abilio Mendes

FALECIMENTO

Em Sernache do Bomjardim faleceu no dia 26 de Setembro passado, vitimado por uma congestão cerebral, o nosso bom amigo e colaborador sr. Candido da Silva Teixeira.

«A Regeneração» envia á familia enlutada o seu cartão de sentidas condolências.

Este jornal foi visado pela Comissão d' Censura de Santarém